

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**RELAÇÕES ENTRE SENTIDO DE VIDA E INDICADORES DE SOFRIMENTO
PSICOLÓGICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Bruna Almeida De Castro (bruna.castro129r@gmail.com)

Pedro Ivo Souza Reis (pedroivo.psi@gmail.com)

Gabriel Dourado Nicéas Nunes (gabi10.dourado@gmail.com)

Arthur Antunes Santos Alexandre (arthur.alexandre91@gmail.com)

A saúde mental de estudantes universitários tem se configurado como um tema relevante, especialmente diante da elevada presença de sintomas de sofrimento psicológico nessa população. O período universitário envolve importantes transições existenciais, o que intensifica experiências de ansiedade, estresse e desânimo. Nesse contexto, o construto de sentido de vida tem sido investigado como uma dimensão fundamental da experiência humana. Frankl postula que os seres humanos possuem uma capacidade inerente de encontrar sentido em sua existência, independente das circunstâncias. A percepção de sentido de vida pode atuar como um recurso psicológico relevante frente às adversidades. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre sentido de vida e níveis de sofrimento psicológico em estudantes universitários. Trata-se de

uma pesquisa quantitativa, correlacional e transversal, realizada com 294 estudantes universitários brasileiros maiores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico contendo a Escala de Depressão, Estresse e Ansiedade (DASS-21), o Questionário de Sentido de Vida (QSV) e questionário sociodemográfico. A amostra apresentou escores médios nas faixas grave para Depressão ($M = 23,66$, $DP = 11,35$) e Ansiedade ($M = 19,45$, $DP = 10,88$), e moderada para Estresse ($M = 25,39$, $DP = 10,25$). A Presença de Sentido apresentou média abaixo do ponto de corte referencial ($M = 18,88$, $DP = 7,54$), indicando baixa percepção de sentido de vida. Para verificar as associações entre os indicadores de sofrimento psicológico e a presença de sentido de vida, foram conduzidas correlações de Spearman, dado que o parâmetro de normalidade foi violado. Os resultados revelaram que a Presença de Sentido apresentou correlação negativa e significativa com Depressão ($r_s = -0,467$, $p < 0,001$), Ansiedade ($r_s = -0,204$, $p < 0,001$) e Estresse ($r_s = -0,210$, $p < 0,001$), indicando que maiores níveis de presença de sentido de vida associam-se a menores índices de sofrimento psicológico. Os achados reforçam a relevância da dimensão existencial na compreensão da saúde mental universitária e apontam para a importância de estratégias de cuidado e promoção de saúde que favoreçam processos de construção de sentido no contexto acadêmico. Como limitações, destacam-se a utilização de uma amostra por conveniência, que restringe a generalização dos resultados, e o delineamento transversal, que impede o estabelecimento de relações causais entre as variáveis.

Palavras-chave: sentido de vida; saúde mental universitária; investigação de pesquisa; avaliação psicológica.